

RESENHA

*José Carlos Piacente Júnior**

VAN TIL, Cornelius. **Apologética cristã**. Trad. Davi Charles Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. Original em inglês: *Christian apologetics*. 2. ed. Org. William Edgar. Phillipsburg, NJ: P&R Publishing, 2003.

O legado de Cornelius Van Til (1895-1987) à apologética cristã merece o devido apreço, pois traz uma bem articulada defesa da fé cristã, com uma clara exposição da teologia reformada para desafiar as artimanhas e sutilezas da incredulidade. A originalidade e o pioneirismo de seu pensamento colaboraram para ratificar a condição da cosmovisão cristã como a única via válida para prover real e coerente significado à existência humana. A apologética vantilianiana, pois, mantém a centralidade do pensamento em Deus e, ao mesmo tempo, evita a alienação e a fuga irracional. Com efeito, o diálogo com as cosmovisões não cristãs torna-se transitável, aceitável e, ainda, não prescinde de racionalidade e objetividade. No entanto, esse diálogo resguarda-se das sínteses de pressupostos. Uma das marcas distintivas da apologética vantilianiana é a capacidade de debater francamente com o pensamento incrédulo sem imiscuir-se com seus pressupostos não cristãos.

Van Til desenvolveu sua *Apologética Cristã* para ser o texto básico para o curso de introdução à apologética. Não obstante a isso, o texto apresenta elementos centrais de seu projeto apologético. O livro foi organizado por William Edgar e, nesse afã, a sua introdução contém uma exposição sucinta, porém clara e pontual, da apologética pressuposicionalista vantilianiana. Edgar sugere a contribuição de Van Til quanto à possibilidade de um diálogo apologético com o incrédulo considerando a antítese entre a cosmovisão cristã e as

* O autor está cursando o Doutorado em Ministério do CPAJ e do Reformed Theological Seminary. É mestre em Teologia e Filosofia (CPAJ), graduado em Filosofia (C. U. Claretiano) e em Teologia (JMC e Mackenzie). É pastor auxiliar na Igreja Presbiteriana do Bairro Constantino, em Patrocínio-MG, e professor do Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL).

demais visões de mundo. Para esse diálogo, o ponto imediato de contato é o conhecimento de Deus impingido nos seres humanos criados à sua semelhança e anunciado na revelação da criação. De fato, a apologética vantiliana não é um sistema fideísta, irracional e destituído de evidências, porém, preconiza que há uma intrínseca ligação entre evidências e pressupostos; ou seja, os fatos ocorrem dentro de uma “estrutura maior”. A apologética pressuposicionalista, pois, “exige que se reconheça que todas as ideias e argumentos partem de um arranjo básico, uma estrutura em que na queda eles fazem sentido”. A fé cristã é demonstrável e racional, é uma verdade objetivamente válida. Entrementes, Van Til reconhece que a apologética por si só não pode levar o homem a deixar a incredulidade e abraçar a fé cristã, pois isto pertence exclusivamente a Deus e está condicionado à aceitação da verdade revelada em Jesus Cristo, segundo a ação do Espírito Santo.

O texto está dividido em cinco capítulos, que discutem o sistema da verdade cristã, a filosofia cristã de vida, o ponto de contato entre cristãos e incrédulos, o problema envolvendo o método apologético e, por fim, os conceitos de autoridade e razão na perspectiva bíblica.

No primeiro capítulo, Van Til apresenta a cosmovisão cristã que emana do cristianismo bíblico, tendo com ponto de partida a teologia verdadeiramente reformada. O autor entende que aspectos históricos (evidências e fatos) e filosóficos (conceituação e teorias) perfazem a defesa do cristianismo. A apologética, por sua vez, lida mais com o aspecto filosófico, com o teísmo, mas não ignora as evidências factuais, o cristianismo. Por conseguinte, ele explora a relação entre a apologética e as demais disciplinas teológicas. Para Van Til, a apologética sempre está presente para defender, resguardar e vindicar o sistema da verdade do cristianismo bíblico. Nesse ponto, Van Til analisa a afinidade da apologética com os principais conceitos da fé reformada, sobretudo, da teologia sistemática (teontologia, antropologia, cristologia, soteriologia, eclesiologia e escatologia), pois é a disciplina que mais interage com a apologética. Ao discorrer sobre as doutrinas elementares da teologia cristã reformada, Van Til expõe as ofensivas e os equívocos de teologias rivais e teorias não cristãs, e, ainda, destaca a função da apologética na defesa e afirmação da verdade revelada. Em epítome, observa-se que a cosmovisão cristã reformada é cabalmente distinta das demais, visto que é a única capaz de alcançar pleno significado para a vida.

O capítulo seguinte indaga sobre uma aproximação entre a cosmovisão cristã reformada, a filosofia e a ciência. Van Til assevera que uma teologia verdadeiramente cristã vem acompanhada de uma “filosofia cristã”, ainda que em um esboço genérico. Ambas têm como preocupação apresentar uma visão da vida e do mundo como um todo. Por semelhante modo, ciência e teologia estão associadas, porque sem as bases das pressuposições cristãs a ciência se torna ininteligível. Sendo assim, tanto a ciência como a filosofia dependem de pré-requisitos fornecidos pelo cristianismo para a correta interpretação do

mundo e dos fatos da existência. Para Van Til, a apologética cristã não pode ser indiferente para com a filosofia e a ciência; antes, seu dever é proporcionar auxílio. O restante do capítulo elenca os princípios gerais que devem estar presentes na filosofia e na ciência verdadeiramente cristãs, começando com o conceito bíblico do “pacto”.

O terceiro capítulo é uma exposição de como se dá a ponte para o diálogo entre cristãos e incrédulos. Uma vez definida a cosmovisão cristã como a única interpretação verdadeira da realidade criada, Van Til pondera sobre como fazer para defender essa cosmovisão diante dos incrédulos. Para tanto, perscruta e analisa o “ponto de contato” adotado por outras teologias e conclui com a posição cristã reformada. O autor recorre à afirmação bíblica acerca do conhecimento de Deus disponibilizado na criação e também implantado no homem natural. Esse “senso da divindade” é indelével, visto que o homem foi criado à imagem de Deus e, por isso, é postulado como o ponto de contato por excelência. Esse ponto de contato é o único que “escapa ao dilema da ignorância absoluta ou onisciência absoluta”. A mente do homem não é autossuficiente nem totalmente incapaz de conhecer; ao contrário, a sua mente é derivativa e, assim, é permeada pela revelação de Deus. Para Van Til, a mente humana é “inerentemente revelacional”. Tendo o conhecimento de Deus como ponto de contato, a apologética reformada visa alcançar e desafiar os pressupostos básicos do incrédulo, especialmente a sua visão de si mesmo como ponto de referência último.

No capítulo cinco, Van Til descreve a sua abordagem apologética, por conseguinte, a maneira para conduzir o homem ao conhecimento da verdade. Para o autor, não há como o apologeta reformado assentir com os princípios de metodologia do incrédulo, pois o método cristão-reformado defende a cosmovisão proveniente do cristianismo como realmente é. Assim, a questão da metodologia não é um assunto neutro. O método empregado no cristianismo reformado é o de argumentação por pressuposição, ou seja, a argumentação tem como pressuposição a verdade de que todos os fatos da existência criada estão sob, são regulados e dirigidos pelo conselho soberano de Deus. Com efeito, o ponto de contato entre cristãos e incrédulos, no que tange ao método para adquirir conhecimento, tem “a natureza de uma colisão frontal”. O apologeta calvinista reconhece a sua condição como criatura de Deus e que o único método para a aquisição real do conhecimento é o que busca “pensar os pensamentos de Deus após ele”. Van Til, pois, destaca que esse método é o “indireto de raciocínio por pressuposição”, uma vez que discorda do homem natural e não recorre a uma discussão direta de “fatos” e “leis”. No método indireto, quaisquer “fatos” ou “leis” são pré-interpretados e, conseqüentemente, jamais são admitidos como “supostamente neutros”.

O capítulo final é sobre autoridade e razão, especialmente o debate com o incrédulo a respeito do conceito de autoridade. Primeiramente, Van Til define

como o homem natural compreende e posiciona a autoridade. Para o homem natural, é o especialista, no uso da razão, que impõe os limites do que é reconhecido como autoridade. Em seguida, o autor discorre sobre o princípio de autoridade conforme as Escrituras, o qual pressupõe que, “em tudo o que faz, o homem encontra-se face a face com as condições de Deus”; assim, é a ideia do plano abrangente de Deus que sustenta o conceito cristão de autoridade. Para Van Til, a Escritura afirma a sua autoridade absoluta como a única luz para interpretar os fatos da realidade e fornecer a sua real relação com a totalidade da existência. Por conseguinte, não se pode sujeitar a autoridade da Escritura à razão. Em contrapartida, é a própria razão que deve achar a sua função à luz das Escrituras. Afinal, conforme a teologia reformada, o homem não é um ser autônomo e sua razão, a despeito de ser naturalmente limitada, sofreu os efeitos noéticos da queda, condição que obriga o ser humano a sujeitar-se às Escrituras, à revelação sobrenatural de Deus.

Por que ler um livro de apologética vantiliana? Além das muitas contribuições no campo da abordagem apologética reformada, destacamos algumas que se dirigem ao contexto teológico brasileiro. Primeiramente, o texto faz uso da teologia para preconizar a apologética. Van Til é, de fato, um teólogo reformado comprometido com a centralidade e a autoridade das Escrituras reveladas. Na atualidade, notamos que não há uma preocupação deliberada com a correta teologia na concepção de um modo de vida cristão. No texto de Van Til, no entanto, a teologia assume uma função determinante na formação da verdadeira cosmovisão cristã, de modo que a Escritura é a autoridade final para gerir todas as dimensões da vida. Uma teologia incorreta e inconsistente compromete todo o sistema cristão, o que facilmente é verificado na teologia católico-romana e na arminiana. Enfim, diante do recente avanço de teologias distorcidas, relativistas e antropocêntricas, uma apologética centrada em Deus e dotada de correta teologia é um instrumento muito útil para desafiar a mentira e vindicar a verdade revelada nas Escrituras.

Em segundo lugar, observamos que o academicismo brasileiro tem preferido a fé em favor de uma interpretação da realidade pautada em um modelo científico que pressupõe autonomia da razão e neutralidade e, por conseguinte, é de orientação religiosa apóstata. É sintomática a insistência de que a fé cristã deve ser incorporada à mera manifestação cultural, ou na melhor das hipóteses, ao fenômeno religioso circunscrito à ciência da religião. A verdade das Escrituras, bem como a cosmovisão cristã reformada necessitam reencontrar o seu “status” na atividade acadêmica. É impossível achar significado para a realidade sem total submissão à Escritura. Entrementes, fazer menção à Palavra de Deus para compor um pensamento não é o mesmo que “tomá-la como a única base” do pensamento. A apologética vantiliana é um convite à reintegração da cosmovisão cristã de modo que a Escritura torna-se a única via para o conhecimento pleno da realidade. Tal apologética estimula o cristão

a conhecer, argumentar e contrapor-se às bases que constroem o pensamento incrédulo do homem natural e, a partir da impossibilidade de achar sentido real à vida, anunciar a verdade da revelação das Escrituras.

Portanto, o livro *Apologética Cristã* é recomendado para aqueles que estão sinceramente interessados não apenas na defesa da fé – ainda que seja necessária –, mas também em uma exposição persuasiva da verdade do evangelho. Ainda, é dirigido a cristãos intrépidos que não pretendem se calar diante das imposições do cientificismo moderno e da incredulidade. Ao mesmo tempo, é um livro orientado para aqueles que procuram um diálogo inteligível e franco com o descrente a partir de uma abordagem que não se limita à mera discussão de “fatos” ou “leis” – aliás, que desconsidera a existência de fatos brutos – e, assim, está confinada à exploração racional de argumentos. O livro de Van Til, enfim, é para os que buscam um exame crítico do pensamento, dirigido às pré-condições do homem natural. A abordagem apologética vantiliana é adequada para alcançar e desvendar os compromissos fundamentais responsáveis pela formação da cosmovisão não cristã e mostrar que, sendo o homem dependente de Deus, à parte do evangelho não há coerência para os fatos da existência humana.